



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

MONIQUE DE LIMA CASTRO

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE EDUCADORES FÍSICOS SOBRE TRAUMATISMOS DENTÁRIOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPINA GRANDE – PB

**CAMPINA GRANDE
2024**

MONIQUE DE LIMA CASTRO

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE EDUCADORES FÍSICOS SOBRE TRAUMATISMOS DENTÁRIOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPINA GRANDE - PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Área de concentração: Endodontia.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Katia Simone Alves dos Santos

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C355a Castro, Monique de Lima.
Análise do conhecimento de educadores físicos sobre traumatismos dentários nas escolas municipais de Campina Grande – PB [manuscrito] / Monique de Lima Castro. - 2024.
40 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Katia Simone Alves dos Santos, Departamento de Odontologia - CCBS. "

1. Traumatismos dentários. 2. Educação física e treinamento. 3. Conhecimento. 4. Protetores bucais. I. Título

21. ed. CDD 617.6

MONIQUE DE LIMA CASTRO

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE EDUCADORES FÍSICOS SOBRE TRAUMATISMOS DENTÁRIOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPINA GRANDE - PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Área de concentração: Endodontia.

Aprovada em: 04 / 06 / 2024.

BANCA EXAMINADORA


Prof^a. Dr^a. Katia Simone Alves dos Santos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof^a. Dr^a. Carolina Medeiros de Almeida
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Manoel Pereira de Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, pelo amor, apoio, paciência e companheirismo, DEDICO.

“Tudo tem seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu.” – Eclesiastes 3:1

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Características dos traumas dentários	12
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica	18
Tabela 2 – Avaliação dos conhecimentos dos profissionais	19
Tabela 3 – Tabulação cruzada entre conhecimento sobre TD e idade	20
Tabela 4 – Tabulação cruzada entre conhecimento sobre TD e gênero	20
Tabela 5 – Tabulação cruzada entre orientação para uso de protetores bucais e idade	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABROE	Academia Brasileira de Odontologia do Esporte
FOUFBA	Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia
GO	Goiás
IADT	International Association of Dental Traumatology
N°	Número
PB	Paraíba
PE	Pernambuco
PUCPR	Pontifícia Universidade Católica de Porto Rico
SP	São Paulo
SPSS	Statistical Software Suite
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TD	Traumatismo dentário
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo geral	11
2.2	Objetivos específicos	11
3	REFERENCIAL TEÓRICO	12
4	METODOLOGIA	16
4.1	Tipo de estudo	16
4.2	População e amostra	16
4.3	Critérios de Inclusão e Exclusão	16
4.4	Instrumento de coleta de dados	17
4.5	Procedimento de coleta de dados	17
4.6	Processamento e análise dos dados	17
4.7	Aspectos éticos	17
5	RESULTADOS	18
5.1	Caracterização sociodemográfica	18
5.2	Conhecimento sobre traumatismo e protetores bucais	19
5.3	Associações entre conhecimento e variáveis sociodemográficas ..	20
6	DISCUSSÃO	21
7	CONCLUSÃO	24
	REFERÊNCIAS	24
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	30
	ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	31
	ANEXO B – PARECER DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DA PREFEITURA DE CAMPINA GRANDE	34
	ANEXO C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	37
	AGRADECIMENTOS	40

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE EDUCADORES FÍSICOS SOBRE TRAUMATISMOS DENTÁRIOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPINA GRANDE – PB

ANALYSIS OF PHYSICAL EDUCATORS' KNOWLEDGE ABOUT TOOTH INJURIES IN MUNICIPAL SCHOOLS IN CAMPINA GRANDE – PB

Monique de Lima Castro*
Katia Simone Alves dos Santos**

RESUMO

Os educadores físicos podem estar diante de uma maior probabilidade de acidentes em práticas desportivas escolares, assim, o conhecimento e atitudes desses profissionais em relação aos traumatismos dentários se faz premente para preveni-los e ter uma conduta correta nessas situações de urgência. O presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento de educadores físicos de escolas públicas sobre traumatismo dentário. Tratou-se de um estudo do tipo transversal e quantitativo. A amostra foi selecionada por meio de uma amostragem aleatória simples, sendo composta por 55 professores de educação física regularmente cadastrados nas escolas municipais de Campina Grande – Paraíba. Os participantes assinaram a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e em seguida, responderam a um questionário estruturado contendo 13 questões objetivas, em que se obteve informações sociodemográficas e sobre o conhecimento, experiências e formas de prevenção acerca dos traumas dentais. A análise descritiva dos dados foi realizada para a apresentação das frequências absolutas e percentuais dos dados. Utilizou-se o teste estatístico Qui-quadrado de Pearson ou exato de Fisher quando as contagens esperadas eram inferiores a 5. A maioria dos entrevistados eram do sexo masculino (72,7%), com idade igual ou superior a 51 anos (50,9%), tendo entre 21 e 30 anos de formado (40%), especialistas (65,5%) e possuindo até 10 anos de experiência profissional (36,4%). Além disso, 69,1% dos educadores físicos afirmaram ter conhecimento sobre o trauma dentário, porém a maior parte classificou o grau de conhecimento como regular (55,3%) ou bom (34,2%) e afirmou nunca ter presenciado algum acidente com alunos envolvendo trauma dental (52,7%). Em relação aos protetores bucais, quase a totalidade da amostra reconhece a sua importância para proteção de traumas (98,2%), mas apenas 27,3% recomendam o seu uso. Concluiu-se que a melhoria da qualidade do grau de conhecimento seria fundamental para contribuir com o preparo dos educadores físicos, certificando que esses conhecimentos serão aplicados de maneira correta. Além disso, é necessário incentivar a recomendação do uso do protetor bucal aos alunos nas diversas práticas desportivas.

Palavras-Chave: traumatismos dentários; educação física e treinamento; conhecimento; protetores bucais.

* Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba; lcastromonique@gmail.com

** Professora Doutora em Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba;
katia@servidor.uepb.edu.br

ABSTRACT

Physical educators may be faced with a greater probability of accidents in school sports, therefore, the knowledge and attitudes of these professionals in relation to dental injuries are essential to prevent them and have correct conduct in these urgent situations. The present study aimed to evaluate the knowledge of physical educators from public schools about dental trauma. This was a cross-sectional and quantitative study. The sample was selected through simple random sampling, consisting of 55 physical education teachers regularly registered in municipal schools in Campina Grande – Paraíba. Participants signed an Informed Consent Form and then responded to a structured questionnaire containing 13 objective questions, which obtained sociodemographic information and information about knowledge, experiences and forms of prevention regarding dental trauma. Descriptive analysis of the data was carried out to present the absolute frequencies and percentages of the data. Pearson's Chi-square or Fisher's exact statistical test was used when expected counts were less than 5. The majority of respondents were male (72.7%), aged 51 or over (50.9%), having graduated between 21 and 30 years ago (40%), specialists (65.5%) and having up to 10 years of professional experience (36.4%). Moreover, 69.1% of physical educators stated that they had knowledge about dental trauma, but the majority classified the level of knowledge as regular (55.3%) or good (34.2%) and stated that they had never witnessed an accident with students involving dental trauma (52.7%). Regarding mouthguards, almost the entire sample recognizes their importance for protecting against trauma (98.2%), but only 27.3% recommend their use. It was concluded that improving the quality of the level of knowledge would be essential to contribute to the preparation of physical educators, ensuring that this knowledge will be applied correctly. Furthermore, it is necessary to encourage students to recommend the use of mouthguards in various sporting activities.

Keywords: tooth injuries; physical education and training; knowledge; mouth protectors.

1 INTRODUÇÃO

Os traumatismos dentários são frequentes em crianças, ocorrendo principalmente no ambiente escolar durante atividades recreativas e prática de esportes (Velooso *et al.*, 2019; Pithon *et al.*, 2014). Dentre esses traumas, estão as fraturas coronárias, que podem ser classificadas em não-complicadas, na qual não ocorre exposição pulpar, ou complicadas, quando há exposição pulpar (Andreasen *et al.*, 2007; Soares, 2017). Os traumas causados por quedas ou impactos, além de provocar danos ao dente e/ou seus tecidos de sustentação (ligamento periodontal, cemento, osso), também podem afetar os tecidos moles, sendo responsáveis por acarretar, por exemplo, contusões, dilacerações e edemas (Barbosa; Lacerda; Alves, 2003).

É importante ressaltar, ainda, que essas lesões causam dificuldades mastigatórias, fonéticas e, fundamentalmente, danos estéticos que podem levar a problemas psicológicos e no convívio social (Westphalen *et al.*, 2015). Alguns traumas, como por exemplo as fraturas coronárias, são difíceis de serem rastreadas, pois algumas podem ser tratadas em serviços particulares onde não há registros da incidência ou, por serem pequenas demais, podem não ser tratadas, o que dificulta a obtenção de dados epidemiológicos sobre essas lesões (Jones, 2020). No entanto, um estudo feito por Gassner *et al.* (2016) mostrou que de 3.385 pacientes menores que 15

anos do Hospital Universitário de Innsbruck, 76,3% tiveram lesões dentoalveolares, considerando ter uma ocorrência relativamente alta desse tipo de lesão. Em uma outra pesquisa feita no Rio Grande do Sul, em que foram obtidos dados de 11.904 crianças, constatou-se a prevalência de 2,1% para fraturas dentárias no estado, o que demonstra ser um problema de saúde pública que deve ser alertado e prevenido (Goettems; Castilhos; Torriani, 2009).

Os educadores físicos exercem um papel fundamental para a motivação e mobilização de práticas desportivas no âmbito escolar, favorecendo melhor saúde e qualidade de vida aos alunos (Benvegnú jr., 2011). Todavia, observa-se uma maior incidência de traumatismos dentoalveolares devido a acidentes nas práticas desportivas escolares (Carvalho *et al.*, 2013). Em um estudo feito por Zuhail, Semra e Hüseyin (2005), a maioria dos traumas dentários tiveram como etiologia quedas, colisões, acidentes de bicicleta e acidentes durante a prática de esportes, sendo a faixa etária de 9 a 11 anos a mais prevalente dentre as crianças.

Assim, como os treinadores e professores de educação física estão frente a locais com probabilidade de acontecer lesões traumáticas dentárias, é fundamental que eles estejam cientes sobre a prevenção e cuidados iniciais desses traumas, principalmente por alguns prognósticos dependerem de ações tomadas no momento emergencial, diminuindo as chances de possíveis complicações (Kneitz *et al.*, 2023; Tzimpoulas *et al.*, 2019). No estudo de Razeghi *et al.* (2019), foi observado que professores do ensino fundamental que tinham uma deficiência no início da pesquisa em relação a gestão dos traumatismos dentários, conseguiram melhorias significativas no conhecimento e fundamentalmente na condução correta desses incidentes na prática, após receberem orientações orais ou folhetos informativos sobre o assunto, o que pode beneficiar os resultados do futuro tratamento e ajudar na prevenção dessas lesões traumáticas.

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo avaliar o conhecimento de educadores físicos de escolas públicas do município de Campina Grande sobre traumatismo dentário, tendo como principal finalidade a produção de resultados que analisem a necessidade de aprimoramentos e capacitações dos profissionais da área.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Avaliar o conhecimento de educadores físicos de escolas públicas sobre traumatismo dentário.

2.2 Objetivos específicos

- Observar o conhecimento sobre as lesões de trauma dental;
- Analisar a conduta em relação aos primeiros cuidados em ocorrências de traumatismos dentais;
- Identificar o conhecimento sobre os protetores bucais na prevenção dos traumatismos dentários;
- Avaliar se há diferenças de conhecimento de acordo com variáveis sociodemográficas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O traumatismo dentário é considerado um problema de saúde pública de alta prevalência em crianças e adolescentes, sendo definido como lesão que afeta o dente com extensão, intensidade e gravidade variáveis, que pode ter causas físicas, químicas ou térmicas, ocorrendo de forma proposital ou acidental (Loiola *et al.*, 2019; Carvalho *et al.*, 2022).

A maioria das lesões dentárias traumáticas em crianças e adolescentes de 8 a 15 anos ocorrem por quedas ou prática de esportes, tendo a escola como local mais comum desses acidentes (Saikiran *et al.*, 2022). Dantas, Alves e Scavuzzi (2019), observaram que 86 crianças foram atendidas em um projeto de extensão da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia (FOUFBA), e foram registradas 132 lesões traumáticas, sendo 42,2% fraturas dentárias. Ainda nesse estudo, prevaleceram atividades recreativas e quedas como os principais fatores etiológicos para o traumatismo dentário, ocorrendo frequentemente nas escolas, com um número de 6,4% dos dentes decíduos e 11,1% dos dentes permanentes lesionados nesses locais. Outro estudo realizado por DiPaolo *et al.* (2023), nos Estados Unidos, com 452 dentes permanentes de crianças que sofreram avulsão dentária, apontou também a queda como principal causa do traumatismo (31%), seguido de lesão esportiva (20%) e acidente de bicicleta (14%).

Existem alguns fatores predisponentes que além de aumentarem o risco, podem aumentar a gravidade do trauma, como por exemplo o overjet aumentado e insuficiência do selamento labial (Bauss *et al.*, 2008). Ademais, um achado do estudo de Oliveira *et al.* (2022) é que a maioria dos traumas acometeram o incisivo central superior (71,4%), o que corrobora também com o estudo de Carvalho *et al.* (2020), em que 83% dos traumas acometeram os dentes anteriores superiores. Esse fato é explicado na literatura por esses dentes se localizarem em uma região mais exposta, possuírem uma inclinação mais acentuada do que os dentes anteriores inferiores e por se encontrarem no osso da maxila, que é fixado ao crânio, diferente da mandíbula que é móvel e tende a reduzir a força de impacto (Chalissery *et al.*, 2016; Sulie-man; Awooda, 2018).

Segundo a International Association of Dental Traumatology (IADT), as fraturas e lesões traumáticas que acometem o elemento dentário e/ou tecido de sustentação podem ser classificadas e conceituadas conforme representado no quadro 1.

Quadro 1 – Características dos traumas dentários.

Tipo de trauma dentário	Caracterização	Referência
Trinca	Também chamadas de fraturas incompletas do esmalte, são lesões em que não ocorrem perda da estrutura dentária, apenas micro fratura do esmalte sem existência de sensibilidade durante percussão e palpação.	Bourguignon <i>et al.</i> (2020)
Fratura do esmalte	Há perda visível de estrutura dentária, porém sem exposição de dentina.	Bourguignon <i>et al.</i> (2020)

Fraturas coronárias não complicadas	Há fratura do esmalte e dentina sem exposição pulpar.	Bourguignon <i>et al.</i> (2020)
Fraturas coronárias complicadas	É a fratura do esmalte e dentina com exposição pulpar. Pode existir alguma sintomatologia pulpar (como por exemplo, diante de estímulos como temperatura, doces, etc.) e necessita-se de uma intervenção endodôntica, sendo preconizado um tratamento conservador, como a pulpotomia ou capeamento pulpar direto, principalmente nos dentes permanentes com rizogênese incompleta.	Bourguignon <i>et al.</i> (2020)
Fraturas coronoradiculares	Fratura do esmalte, dentina e cimento podendo ou não ter exposição pulpar, geralmente elas se estendem abaixo da margem gengival, apresentam sensibilidade a percussão e o fragmento pode estar presente e móvel.	Bourguignon <i>et al.</i> (2020)
Fraturas radiculares	Fratura envolvendo a porção radicular do dente e, geralmente, apresenta-se sangramento do sulco, teste de sensibilidade pulpar negativo e o fragmento coronário pode estar deslocado e com mobilidade.	Bourguignon <i>et al.</i> (2020)
Fraturas alveolares	Fratura no osso alveolar, apresentando-se com mobilidade e deslocamento do segmento e dentes presentes, podendo existir também má oclusão devido ao desalinhamento de parte do alvéolo.	Bourguignon <i>et al.</i> (2020)
Concussão	Lesão nas estruturas de suporte do dente, podendo causar sensibilidade dentária, mas sem deslocamento ou mobilidade.	Bourguignon <i>et al.</i> (2020).
Subluxação	Ruptura parcial das fibras do ligamento podendo apresentar a mobilidade e também sangramento do sulco.	Bourguignon <i>et al.</i> (2020).
Luxação extrusiva	Deslocamento parcial do dente para fora do alvéolo, com presença de mobilidade.	Bourguignon <i>et al.</i> (2020).
Luxação intrusiva	Deslocamento do dente para dentro do alvéolo, podendo causar alterações no sucessor e alteração de cor, necrose pulpar e reabsorção radicular no dente	Bourguignon <i>et al.</i> (2020).

	traumatizado.	
Luxação lateral	Deslocamento dentário do eixo axial, podendo acompanhar fraturas alveolares e lacerações de tecido mole.	Bourguignon <i>et al.</i> (2020).
Avulsão	Deslocamento total do dente para fora do seu alvéolo.	Fouad <i>et al.</i> (2020).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Em uma pesquisa realizada por Carvalho *et al.* (2020), foi observado a prevalência de traumatismo dentário na Clínica Escola de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, sendo avaliados 89 pacientes com 178 dentes que haviam sofrido algum tipo de injúria, as mais prevalentes foram fratura não-complicada da coroa (23,2%), luxação lateral (19,7%) e avulsão (17,7%). Oliveira *et al.* (2022) também realizou uma análise de prontuários de pacientes de duas Clínicas Escolas de Odontologia do estado de Alagoas, ao total foram 95 pacientes que sofreram trauma dentário em dente permanente, verificou-se que dentre as lesões às estruturas de suporte a avulsão (9%) também mostrou ser um trauma prevalente e dentre as fraturas 33,1% tinham sofrido fratura não-complicada e 12,4% fratura complicada.

Em decorrência desses traumatismos dentários, os dentes decíduos podem apresentar hemorragia pulpar, reabsorções radiculares externas, necrose pulpar e alterações na erupção do dente permanente. Já os dentes permanentes, podem apresentar sequelas como hipoplasias, dilacerações, dor, reabsorção externa, anquiose, calcificações, perda dentária, formação incompleta da raiz e reabsorção do germe do dente permanente (Barbosa; Lacerda; Alves, 2003; Cameron; Widmer, 2012; Wanderley *et al.*, 2014; Levin *et al.*, 2020). Em uma pesquisa realizada por Souza (2012), na clínica de endodontia do curso de odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Porto Rico (PUCPR), foram avaliados 42 dentes permanentes que sofreram concussão ou subluxação, todos os dentes analisados sofreram alterações pulpares, sendo a maioria necrose pulpar (57,15%), seguido de calcificação do canal radicular (33,33%) e reabsorção radicular (9,52%). Por isso, ambas necessitam de acompanhamento para avaliação da vitalidade pulpar por cerca de um ano (Gabardo *et al.*, 2023).

Campos *et al.* (2016), realizaram um estudo com crianças de 0 a 9 anos que foram atendidas em um projeto de Extensão em Traumatologia Dentária da Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), foram constatadas 798 sequelas dos 815 dentes anteriores traumatizados registrados, o que foi associado ao fato da procura por ajuda profissional ser tardia, quando o dente já está totalmente comprometido. Em um estudo com adolescentes de 12 e 15 anos de idade, realizado por Oliveira *et al.* (2023), dos 524 escolares que apresentaram traumas dentários, 422 ainda estavam sem realizar nenhum tipo de tratamento para recuperação do elemento dentário, o que denuncia a negligência por parte da sociedade com relação aos traumatismos dentários, visto que os educadores, pais ou responsáveis tendem a se alertar ou procurar serviços odontológicos após um longo tempo ou em casos de dor, o que corrobora para a existência de sequelas.

Segundo Alotaibi, Haftel e Wagner (2023) nos casos de avulsão o reimplante dentário de dente permanente é tido como o tratamento de escolha, tendo como fatores cruciais para o sucesso do tratamento o gerenciamento de tempo e modo de armazenamento do dente, o que torna de suma importância o conhecimento de pais, educadores físicos, treinadores e socorristas sobre o tratamento inicial de dentes avulsionados, visando melhoria do prognóstico. O tempo de reimplante indicado é de menos de 30 minutos, pois após um tempo de secagem extra-alveolar de 30-60 minutos as células do ligamento periodontal são irreversivelmente danificadas, o que diminui consideravelmente as chances de resultados favoráveis (Kostka *et al.*, 2014; Fouad *et al.*, 2020). O dente também deve ser armazenado em soluções adequadas como leite, saliva ou solução de Hank, tendo o leite como o mais indicado pelo custo-benefício e maior acessibilidade, bem como por fornecer uma maior viabilidade das células do ligamento periodontal (Flores *et al.*, 2007; Adnan *et al.*, 2018).

Assim, tendo em vista que as atividades recreativas e prática de esportes, que podem oferecer um risco de ocorrer traumatismos dentários, são acompanhadas por profissionais de educação física nos ambientes escolares, é fundamental a capacitação desses indivíduos para prevenção das lesões dentárias e das sequelas que podem ser causadas por elas, bem como para realizar uma conduta correta no primeiro momento de situações de urgências como essas (Costa *et al.*, 2014; Panzaroni *et al.*, 2005). Em uma pesquisa realizada por Granville-Garcia *et al.* (2007), foram entrevistados 79 professores de educação física do município de Caruaru – PE, dentre eles apenas 16 profissionais sabiam o que era traumatismo dentário, nenhum relatou receber instruções sobre o tema durante sua formação e, apesar de 44,3% dos participantes terem tido experiência com avulsão dentária, os resultados mostraram que os professores não tinham conhecimento sobre os protocolos de urgência utilizados no caso desse tipo de traumatismo.

Além da importância do conhecimento dos profissionais de educação física frente a situações de fratura dentária, tem sido muito discutido sobre o uso dos protetores bucais em crianças durante atividades físicas como uma forma de prevenir essas lesões nos dentes (Barboza *et al.*, 2018). Os protetores bucais são dispositivos removíveis que protegem a estrutura dentária e seus tecidos ao redor, sendo vistos como importantes aliados na prevenção do traumatismo dentário (Justino *et al.*, 2023). De acordo com a Academia Brasileira de Odontologia do Esporte (ABROE), os protetores bucais são indicados para qualquer tipo de atividade física, estando disponíveis 5 tipos deles: O tipo I são protetores bucais pré-fabricados em tamanhos pré-determinados e o tipo II são confeccionados em materiais termoplásticos em um tamanho padrão e ajustado na boca após serem imersos em água fervente (“ferve e morde”). Os tipos I e II são protetores muito encontrados em lojas de artigos esportivos e não são considerados ideais por nem sempre promoverem uma boa adaptação. Os tipos III, IV e V são chamados de protetores personalizados ou individualizados, são confeccionados por um cirurgião-dentista e considerados ideais. O do tipo III são protetores simples, o do tipo IV são multilaminados e do tipo V são otimizadores de performance, já que se acredita ajudar na estabilidade oclusal dos atletas (Assis, 2013; Santiago *et al.*, 2007). Os protetores bucais do tipo II apresentam baixo custo, o que pode ser uma vantagem quando se pensa na prevenção e custo de reparação do trauma dental, quando comparados aos do tipo III que possuem um custo maior (Stein *et al.*, 2020).

A Academia Americana de Odontologia Desportiva (2023), defende que o uso de protetores bucais reduz o risco de traumas dentários, sendo considerado um dispositivo obrigatório para realização de alguns esportes como por exemplo hóquei e

futebol americano, além disso afirmam que esses dispositivos são mais baratos do que o custo para reparar um dente e ainda promovem o mês de abril como o mês nacional da proteção facial.

Apesar da importância da utilização dos protetores bucais, o seu uso muitas vezes é negligenciado, Antunes *et al.* (2016), realizaram um estudo através de um questionário em que avaliou-se o conhecimento de estudantes de graduação em Educação Física sobre trauma dental e protetores bucais, de 373 participantes apenas 3,21% haviam recebido informações sobre traumas dentários e utilização de protetores bucais, 88,2% não se sentiam preparados para ajudar uma pessoa que tenha sofrido trauma dental e apesar de considerarem importante o uso do protetor bucal durante práticas esportivas (91,42%), a maioria não utilizavam o dispositivo (82,04%). Em outro estudo realizado por Tiwari *et al.* (2014) com 320 atletas jovens, foi constatado o uso de protetores bucais em 80 indivíduos, ocorrendo lesão dentária em 7,8% deles, já para os que relataram não fazerem uso do dispositivo esse número subiu para 240 atletas, deles 14,6% sofreram injúrias em tecido duro, ocorrendo mais lesões naquelas pessoas que não usam o protetor bucal.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Esta pesquisa, tratou-se de um estudo do tipo transversal, quantitativo, sendo o instrumento de pesquisa um questionário estruturado para avaliar o grau de conhecimento dos profissionais sobre os traumatismos dentários.

4.2 População e amostra

A população da pesquisa foi composta pelos profissionais de educação física vinculados à Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande - Paraíba, que atuam em 105 escolas municipais de anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, localizadas na zona rural e urbana da cidade. Em 2023, havia 99 professores regularmente cadastrados.

O tamanho da amostra necessária foi determinado por meio do software G*Power, utilizando a distribuição do Qui-Quadrado de Aderência com a abordagem para calcular o tamanho da amostra a priori. Adotou-se um tamanho de efeito de 0,5, um nível de significância de 0,05 e um poder estatístico desejado de 0,80. Os resultados indicaram que uma amostra de 44 observações seria suficiente para atingir o poder estatístico desejado. Uma adição de 20% ao tamanho amostral foi realizada para considerar possíveis perdas, resultando em um quantitativo mínimo de 53 professores. A seleção dos participantes foi conduzida por meio de uma amostragem aleatória simples, sendo a amostra final composta por 55 educadores físicos.

4.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos os profissionais que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A).

Foram excluídos os profissionais que integraram o estudo piloto e/ou que os questionários estivessem incompletos.

4.4 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de avaliação foi um questionário estruturado sobre traumatismo dentário, adaptado de Teles *et al.* (2021), Antunes *et al.* (2016), Chan, Wong e Cheung (2001) e Costa (2004) contendo 13 questões objetivas (APÊNDICE A). Acompanhou essa documentação, duas vias do TCLE que foi devidamente assinado para anuência de sua colaboração com a pesquisa.

O questionário foi dividido em duas partes. A primeira parte foi composta por informações gerais como idade, gênero, nível de escolaridade e experiência profissional, e a segunda por perguntas referente ao conhecimento dos profissionais sobre trauma, experiências com lesões traumáticas durante suas atividades profissionais, medidas preventivas e de proteção de acidentes.

4.5 Procedimento de coleta de dados

Após autorização concedida pela Secretaria de Educação de Campina Grande – PB, sob o parecer N°27, para realização da pesquisa dentro das escolas da Rede Municipal de Ensino (ANEXO B). A pesquisa procedeu de maneira presencial e individualizada para cada profissional, em que um pesquisador responsável apresentou o questionário a ser respondido pelo participante. O pesquisador foi responsável por monitorar o entrevistado para que o profissional não tivesse acesso adicional a informações.

O questionário foi previamente aplicado para 10 profissionais com o objetivo de avaliar a compreensão das questões e possibilitar possíveis ajustes antes da coleta de dados (estudo piloto).

4.6 Processamento e análise dos dados

Os dados foram analisados no software IBM SPSS (versão 23), onde foram implementadas estatísticas descritivas (frequências absolutas e relativas – porcentagens) para caracterização do perfil da amostra quanto às variáveis sociodemográficas e conhecimento dos profissionais. Além disso, efetuou-se análises de associação Qui-Quadrado de Pearson (χ^2) ou exato de Fisher quando as contagens esperadas eram inferiores a 5, com objetivo de investigar diferenças entre conhecimento de acordo com características sociodemográficas.

4.7 Aspectos éticos

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sendo aceito sob o parecer de número 6.504.831 (ANEXO C), respeitando as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos de acordo com a Resolução CNS 466/12, fundamentados na integridade e dignidade, para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, previamente à sua participação na pesquisa, bem como foi solicitada a autorização da Secretaria Municipal de Educação.

5 RESULTADOS

5.1 Caracterização sociodemográfica

Participaram da pesquisa 55 educadores físicos, em sua maioria com idades igual ou superior a 51 anos (50,9%), do gênero masculino (72,7%). A maior parte tinha entre 21 e 30 anos de formado (40%), grau de escolaridade especialização (65,5%). Um número significativo dos profissionais tinha até 10 anos de experiência profissional com escolares (36,4%). O perfil da amostra está detalhado na Tabela 1.

Tabela 1 - Estatísticas Descritivas de Caracterização da amostra

Variáveis	f	%
Idade		
20-30 anos	6	10,9
31-40 anos	7	12,7
41-50 anos	14	25,5
51 anos ou mais	28	50,9
Gênero		
Masculino	40	72,7
Feminino	14	25,5
Não informado	1	1,8
Tempo de Formado		
Até 10 anos	15	27,3
11-20 anos	8	14,5
21-30 anos	22	40,0
mais de 30 anos	10	18,2
Nível de Escolaridade		
Graduação	15	27,3
Especialização	36	65,5
Mestrado	3	5,5
Doutorado	1	1,8
Tempo de Experiência Profissional com escolares		
Até 10 anos	20	36,4
11-20 anos	12	21,8
21-30 anos	15	27,3
mais de 30 anos	8	14,5
Total		
N =	55	100

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Notas. f (Frequência absoluta); % (Porcentagem); N (Número total da amostra).

5.2 Conhecimento sobre traumatismo e protetores bucais

Sobre o traumatismo dental, a maior parte dos educadores físicos (69,1%) afirmou que possui algum conhecimento. Ao classificarem o nível desse conhecimento, a maioria disse que era regular (55,3%) ou bom (34,2%).

Quando perguntados se saberiam prestar os primeiros cuidados diante de um(a) aluno(a) que tenha sofrido trauma dental, a maior parte afirmou que sim (63,6%). Por outro lado, 52,7% nunca presenciou algum acidente com alunos envolvendo trauma dental. Dentre aqueles que presenciaram, a grande maioria (84,6%), conseguiram prestar os primeiros cuidados.

Grande parcela dos profissionais tem conhecimento sobre o uso de protetores bucais para atividades esportivas (87,3%). Entretanto, apenas 27,3% recomendam o uso dos protetores bucais para seus alunos. Mesmo que a maior parte dos profissionais não façam indicação do uso do acessório, quase a totalidade da amostra (98,2%) reconhece a importância do uso para proteção de traumas. Esses resultados são sumarizados na Tabela 2.

Tabela 2 – Avaliação dos conhecimentos dos profissionais

Perguntas	f	%
Sobre traumatismo dental, considera que possui algum conhecimento?		
Sim	38	69,1
Não	17	30,9
Se sim, como classifica seu nível de conhecimento?		
Ruim	1	2,6
Regular	21	55,3
Bom	13	34,2
Muito Bom	1	2,6
Excelente	2	5,3
Considera que saberia prestar os primeiros cuidados diante de um aluno que tenha sofrido um trauma dental?		
Sim	35	63,6
Não	20	36,4
Já presenciou algum acidente com alunos envolvendo trauma dental?		
Sim	26	47,3
Não	29	52,7
Se sim, conseguiu prestar os primeiros cuidados?		
Sim	22	84,6
Não	4	15,4
Tem algum conhecimento sobre protetores bucais nas atividades desportivas?		
Sim	48	87,3
Não	7	12,7
Orienta seus alunos na utilização de protetores bucais?		

Sim	15	27,3
Não	40	72,7
Considera que os protetores bucais são importantes na prevenção de traumatismo dentário?		
Sim	54	98,2
Não	1	1,8
Total		
N =	55	100

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Notas. f (Frequência absoluta); % (Porcentagem); N (Número total da amostra).

5.3 Associações entre conhecimento e variáveis sociodemográficas

Houve uma associação significativa entre o conhecimento sobre traumatismo dental e a idade dos participantes, $X^2(3) = 9,12$; $p = 0,028$, visto que dentre as pessoas que possuíam esse conhecimento 60,5% possuem 51 anos ou mais (Tabela 3).

Tabela 3 – Tabulação cruzada entre conhecimento sobre TD e idade

Idade	Conhecimento sobre TD		X ² (gl)	p-valor
	Sim	Não		
20-30 anos	2 (5,3%)	4 (23,5%)	9,12 (3)	0,028
31-40 anos	6 (15,8%)	1 (5,9%)		
41-50 anos	7 (18,4%)	7 (41,2%)		
51 anos ou mais	23 (60,5%)	5 (29,4%)		
Total	38	17		

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Notas. p-valor do teste Exato de Fisher para contagens esperadas <5; N = 55.

Também, houve evidências de associação entre gênero e o conhecimento sobre traumatismo dental, $X^2(2) = 9,98$; $p = 0,005$, pois a maioria que afirmou ter conhecimento eram do gênero masculino (84,2%), como visto na Tabela 4.

Tabela 4 – Tabulação cruzada entre conhecimento sobre TD e gênero

Gênero	Conhecimento sobre TD		X ² (gl)	p-valor
	Sim	Não		
Masculino	32 (84,2%)	8 (47,1%)	9,98 (2)	0,005
Feminino	5 (13,2%)	9 (52,9%)		
Outro	1 (2,6%)	0 (0%)		
Total	38	17		

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Notas. p-valor do teste Exato de Fisher para contagens esperadas < 5; N = 55.

Por fim, foi observada uma associação entre a orientação dos alunos para o uso de protetores bucais e a idade dos profissionais, $X^2(3) = 13,0$; $p = 0,006$, de modo que, entre as pessoas que orientavam, 60% tinham idade entre 41 e 50 anos, enquanto 60% das que não orientavam tinham 51 anos ou mais (Tabela 5).

Tabela 5 – Tabulação cruzada entre orientação para uso de protetores bucais e idade

Idade	Orienta o uso de Protetores Buciais aos Alunos		X ² (gl)	p-valor
	Sim	Não		
20-30 anos	1 (6,7%)	5 (12,5%)	13,0 (3)	0,006
31-40 anos	1 (6,7%)	6 (15%)		
41-50 anos	9 (60%)	5 (12,5%)		
51 anos ou mais	4 (26,7%)	24 (60%)		
Total	15	40		

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Notas. p-valor do teste Exato de Fisher para contagens esperadas < 5; N = 55.

6 DISCUSSÃO

O conhecimento dos professores de educação física sobre os traumatismos dentários é de grande importância, já que é evidente que são profissionais que estão diante de situações que podem acidentalmente ocasioná-los, como atividades esportivas e quedas da própria altura durante atividades recreativas (Feijão *et al.*, 2019). Além disso, grande parte dos professores de educação física tinham até 10 anos de experiência profissional com escolares (36,4%), o que pode estar associado a maior parte deles não terem presenciado a um trauma dental (52,7%). Apesar disso, se faz necessário o preparo para saber como proceder diante de uma situação envolvendo lesões dentárias, considerando que o prognóstico desses traumas possui relação com a realização dos primeiros cuidados de maneira adequada (Santos *et al.*, 2010; Servat *et al.*, 2019).

Nesse estudo a maior parte dos professores responderam ter algum tipo de conhecimento sobre traumatismos dentários e que saberiam prestar os primeiros socorros em caso de algum aluno sofrer um trauma dental, discordando com o estudo de Alharbi e Habibullah (2023), em que de 294 professores de escolas primárias secundárias que participaram, apenas 24 responderam “sim” quando questionados se consideravam ter algum conhecimento sobre o manejo emergencial de traumatismo dentário, o que mostrou o despreparo dos profissionais.

Em outro estudo realizado por Bruno *et al.* (2012), foi avaliado o nível de conhecimento sobre tratamento emergencial de dentes permanentes avulsionados, fizeram parte da pesquisa 94 professores de educação física que atuam em academias da cidade de Goiânia – GO, sendo encontrado que apenas 28,7% estavam preparados para ajudar nesse tipo de situação. Esses dados do presente estudo podem ter se revelado por ele não apresentar questões mais específicas que mensure o nível de conhecimento desses profissionais, como foi no caso desses estudos apresentados anteriormente, bem como nos estudos de Marcano-Caldera *et al.*, (2018) e Vergotine e Govoni (2010), o que não foi possível devido ao tempo de pesquisa.

É válido ressaltar também, a possibilidade desse conhecimento relatado pelos professores de educação física não serem aplicados de maneira correta nas situações de urgência ou até mesmo não serem colocados em prática, já que mesmo a maioria afirmando que saberiam prestar os primeiros cuidados diante de um trauma dental, grande parte (52,7%) nunca presenciou um acidente envolvendo trauma dentário. A abordagem sobre traumatismo dentário e atitudes apropriadas nos primeiros socorros desses acidentes envolvendo lesões dentárias costuma ser bastante limi-

tada durante a formação desses educadores físicos (Antunes *et al.*, 2016; Francisco *et al.*, 2016).

Kneitz *et al.* (2023), realizaram uma pesquisa com 217 professores do ensino fundamental das escolas públicas e privadas de Juiz de Fora, em Minas Gerais, em que relataram que 70,5% nunca haviam recebido qualquer informação sobre traumatismo dentário, entretanto 82,5% demonstraram interesse quando perguntado sobre a vontade de realizar voluntariamente algum curso ou formação sobre traumas dentais. Do mesmo modo Raouf *et al.* (2011), realizaram um estudo em que de 400 professores entrevistados, 52,3% nunca tinham recebido algum tipo de treinamento de primeiros socorros, esse dado corroborou a importância de fornecer esse conhecimento com base científica e, conseqüentemente possibilitar um manejo do trauma dental de forma adequada.

Como visto, o conhecimento científico sobre traumatismos dentários por professores de educação física muitas vezes está limitado, por ser uma informação escassa para esses profissionais (Gomes *et al.*, 2021). Diante disso, destaca-se também que ao ser perguntado sobre o nível do conhecimento a maioria respondeu considerar regular (55,3%) ou bom (34,2%), o que indica a necessidade de melhorar o grau de conhecimento desses professores de educação física das escolas municipais, já que os primeiros cuidados diante de um trauma dental são cruciais para evitar sequelas e se ter um bom prognóstico (Fouad *et al.*, 2020; McIntyre *et al.*, 2009).

Principalmente nos casos de avulsão dentária, a atitude tomada no local do acidente ou imediatamente após, se torna essencial para levar a bons resultados do tratamento (Nagata *et al.* 2020; Andersson *et al.*, 2012). Em um estudo realizado por Curylofo, Lorencetti e Silva (2012), os autores avaliaram o conhecimento sobre avulsão dentária de 52 professores que atuavam em quatro instituições de ensino de Ribeirão Preto – SP, verificou-se que 73,1% não conheciam as condutas emergenciais em casos de avulsão dentária, o que os levou a entender que há uma necessidade de uma maior capacitação dos profissionais para gerenciar adequadamente os procedimentos realizados em casos de traumas dentais, o que favorece a um melhor prognóstico.

Dagostini *et al.* (2023) e Machado *et al.* (2021), apontaram que um prognóstico favorável está muito relacionado ao tempo decorrido entre o trauma e o tratamento necessário, relatando casos clínicos de crianças que sofreram traumas dentais e que receberam um tratamento tardio dessas lesões. Esse retardo no tratamento ocasionou sequelas como: desenvolvimento do hábito de sucção digital por falta da coroa do dente, reabsorção radicular externa não-fisiológica, recessão gengival, extensa perda óssea da região traumatizada, ausência de vitalidade pulpar, ausência do ligamento periodontal e perda dentária. Nesses estudos, apesar do retardo por busca de atendimento odontológico não ter sido de responsabilidade dos professores de educação física, se torna notório a importância da conscientização desses profissionais para realização de primeiros cuidados de forma adequada e busca por tratamento imediato, já que são fatores que influenciam na possibilidade de prognóstico favorável ou não, e por estes profissionais estarem frequentemente presentes nas situações associadas aos traumatismos dentários.

Gomes *et al.* (2021), avaliaram o nível de conhecimento de professores de escolas da rede pública e privada da região metropolitana de Recife – PE sobre avulsão dentária em um momento prévio e após uma capacitação, onde utilizou-se de aulas expositivas e folhetos autoexplicativos sobre o tema, os resultados mostraram uma melhora significativa no grau de conhecimento e confiança para prestar os primeiros socorros de maneira adequada após a capacitação desses profissionais.

Outra pesquisa realizada por Fittler *et al.* (2024), também realizaram intervenções com professores da educação infantil, primária, fundamental e do ensino médio, e observou-se um aumento entre 5 a 20,6% de respostas adequadas nas questões indicadoras do conhecimento de traumatismos dentários, após a disponibilização de material educativo sobre o tema. Dessa forma, compreende-se que cursos de aprimoramento ou capacitações sobre traumatismos dentários poderiam melhorar o nível de conhecimento dos professores de educação física entrevistados no presente estudo.

Em relação aos métodos de prevenção do trauma, os protetores bucais vêm sendo uma maneira eficaz de preveni-los e reduzir a prevalência dos acidentes envolvendo traumatismos dentários (Carneiro *et al.*, 2022). Nesse estudo, apesar de grande parte conhecer esses dispositivos orais e quase a totalidade da amostra (98,2%) reconhecer a importância do seu uso, apenas 27,3% recomendam aos alunos a utilização desses acessórios. Esse fato pode estar atrelado ao nível socioeconômico que se encontram os alunos das escolas públicas municipais, associado ao receio do profissional solicitar a compra ou confecção desses acessórios para alunos que possam se encontrar em um baixo nível socioeconômico. Em um estudo realizado por Damasceno *et al.* (2012) na cidade de Bauru – SP, participaram 229 pré-escolares matriculados em escolas municipais de educação infantil e, apesar de se localizar em outra cidade, os resultados em relação as condições socioeconômicas dos alunos dessas escolas públicas apontaram que 66,38% famílias encontravam-se na classe média inferior.

Percebe-se também que não existe uma consciência quanto a indicação dos protetores bucais nas diversas práticas de atividade física, já que muitos profissionais ainda têm a ideia de que os protetores bucais são utilizados apenas em esportes de artes marciais (Levin; Zadik, 2011). Entretanto, a Academia Americana de Odontopediatria (2023), recomenda o uso de protetores bucais para várias outras atividades esportivas e recreativas. Em uma pesquisa realizada por Stein *et al.* (2020), a totalidade dos professores que participaram (100%) não saberiam indicar o profissional que confeccione um protetor bucal personalizado, o que pode explicar também o motivo dos professores do presente estudo não indicarem o uso durante as atividades.

No presente estudo, a maioria dos entrevistados eram do gênero masculino (72,7%), o que já era um dado esperado, visto que do corpo docente da área de educação física das escolas municipais de Campina Grande – PB cadastradas na Secretaria de Educação, apenas 27% são do sexo feminino. O gênero masculino também representou a maioria dos entrevistados dos professores de educação física nos estudos de Ghersel *et al.* (2023) e Granville-Garcia *et al.* (2007). Em contrapartida, o estudo de Berti, Fulanetto e Refosco (2011), que também tiveram seus participantes selecionados de forma aleatória, 96,05% dos educadores físicos entrevistados na cidade de Cascavel- PR eram do gênero feminino.

Apesar de nenhum educador sorteado se recusar a participar da pesquisa, algumas dificuldades e limitações foram encontradas para a sua realização, como por exemplo encontrar os professores no dia e horário em que estavam atuando, bem como a distância em que eram localizadas as escolas, o que fez com que a pesquisa demandasse um tempo considerável para ser concluída. Por outro lado, o questionário possuía apenas perguntas objetivas, o que tornou o processo para respondê-lo prático e rápido, fazendo com que os professores concordassem facilmente em participar do estudo.

7 CONCLUSÃO

- A maioria dos professores afirmou possuir algum tipo de conhecimento sobre traumas dentários, classificando como regular ou bom, e que saberia prestar os primeiros socorros, entretanto grande parte nunca tinha vivenciado em sua rotina de trabalho uma situação que tenha ocasionado uma lesão traumática.
- Dos profissionais que presenciaram traumas dentais, ainda existiu uma parcela que não soube prestar os primeiros cuidados.
- A maioria conhece o uso dos protetores bucais e reconhecem a sua importância para a prevenção dos traumas, porém apenas uma pequena parcela orienta os seus alunos sobre a utilização dos protetores.
- Houve uma associação significativa entre os professores que diziam ter conhecimento sobre traumatismos dentários com algumas variáveis sociodemográficas. A maioria possuía 51 anos ou mais de idade e eram do gênero masculino.
- Faz-se necessário o melhor aprimoramento do conhecimento dos profissionais de educação física das escolas municipais sobre traumatismos dentários, fornecendo informações com embasamento científico, tornando-os preparados e seguros frente a situações de urgência e, dessa forma, garantindo que esse conhecimento esteja sendo aplicado de maneira adequada na prática.
- É necessário o incentivo ao uso dos protetores bucais, bem como tornar viável o amplo acesso a esses dispositivos orais pelos alunos de escola públicas, principalmente em atividades que apresentem um maior risco, visto a sua grande importância para a prevenção de traumas dentais.

REFERÊNCIAS

ACADEMY FOR SPORTS DENTISTRY. April is National Facial Protection Month. 2023. Disponível em: <https://www.academyforsportsdentistry.org/facial-protection-month>. Acesso em: 21 mai. 2023.

ADNAN, S. et al. Which is the most recommended medium for the storage and transport of avulsed teeth? A systematic review. **Dental traumatology**, v. 34, n. 2, p. 59-70, 2018.

ALHARBI, Z. F.; HABIBULLAH, M. A. Knowledge, attitudes, and practices of school teachers regarding dental trauma and its emergency management in Madinah, Saudi Arabia: a questionnaire-based online cross-sectional survey. **Journal of pharmacy and bioallied sciences**, v. 15, n. Suppl 1, p. S775-S782, 2023.

ALOTAIBI, S; HAFTEL, A.; WAGNER, N D. Avulsed Tooth. **StatPearls Publishing**, 2023.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY CLINICAL AFFAIRS COMMITTEE et al. Policy on prevention of sports-related orofacial injuries. **Pediatric dentistry**, v. 27, n. 7 Suppl, p. 45, 2005.

ANDERSSON, L. et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. Avulsion of permanent teeth. **Dental traumatology**, v. 28, n. 2, p. 88-96, 2012.

ANDREASEN J. O. et al. Textbook and color atlas of traumatic injuries to the teeth, 4 ed. **Br Dent J**. p. 224–5, 2007.

ANTUNES, L. A. A. et al. Trauma dental e protetor bucal: conhecimento e atitudes em estudantes de graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, p. 287-294, 2016.

ASSIS, C. Os rumos da odontologia do esporte no Brasil. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 70, n. 2, p. 160, 2014.

BARBOSA, C. L.; LACERDA, R. A.; ALVES, A. C. Análise do nível de conhecimento dos odontopediatras sobre prevenção de traumatismos relacionados a esportes. **J. Bras. Odontopediatr Odontol Bebê**, v. 6, n. 33, 2003.

BARBOZA, F. G. O. F. et al. Protetor bucal em atividades esportivas para crianças e adolescentes. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v. 7, n. 1, p. 57-64, 2018.

BAUSS, O. et al. Influence of overjet and lip coverage on the prevalence and severity of incisor trauma. **Journal of Orofacial Orthopedics/Fortschritte der Kieferorthopädie**, v. 69, n. 6, 2008.

BENVEGNÚ JR, A. E. Educação física escolar na promoção de hábitos saudáveis. **Colóquio Internacional de Educação**, v. 1, n. 1, 2011.

BERTI, M.; FURLANETTO, D. L. C.; REFOSCO, M. Z. Avaliação do conhecimento de professores do ensino fundamental sobre o tema avulsão dentária. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 11, n. 3, p. 381-386, 2011.

BOURGUIGNON, C. et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 1. Fractures and luxations. **Dental Traumatology**, v. 36, n. 4, p. 314-330, 2020.

BRUNO, K. F. et al. Conhecimento de profissionais de Educação Física frente ao tratamento emergencial de dentes permanentes avulsionados. **Rev odontol UNESP**, v. 41, n. 4, p. 267-272, 2012.

CAMERON A. C.; WIDMER R. P. **Manual de Odontopediatria**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 505 p.

CAMPOS, V. et al. Traumatismo nos dentes decíduos anteriores: Estudo retrospectivo do Projeto de Extensão em Traumatologia Dentária da Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. **Interagir: pensando a extensão**, n. 22, p. 46-60, 2016.

CARNEIRO, J. V. A. M. et al. Manutenção da saúde bucal e da qualidade de vida em crianças por meio do uso de protetores bucais: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e377111436582-e377111436582, 2022.

CARVALHO, B. W. L. et al. Consumo de álcool como fator de risco para traumatismo dentário em adolescentes: estudo caso-controle. **Arquivos em Odontologia**, v. 58, p. 236-244, 2022.

CARVALHO, E. S. et al. Prevalência e complicações das lesões dentárias traumáticas. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 19, n. 3, p. 394-399, 2020.

CARVALHO, R. G. et al. Estudo epidemiológico das fraturas coronárias em pacientes atendidos em um projeto de trauma dental em um período de 6 anos. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 70, n. 1, p. 04, 2013.

CHALISSERY, V. P. et al. Prevalence of anterior dental trauma and its associated factors among children aged 3-5 years in Jaipur City, India—A cross sectional study. **Journal of International Society of Preventive and Community Dentistry**, v. 6, n. Suppl 1, p. S35-S40, 2016.

CHAN, A. W. K; WONG, T. K. S.; CHEUNG, G. S. P. Lay knowledge of physical education teachers about the emergency management of dental trauma in Hong Kong. **Dental Traumatology**, v. 17, n. 2, p. 77-85, 2001.

COSTA, A. B. M. **Traumatismos alvéolo-dentários: avaliação dos conhecimentos e atitudes de uma amostra de professores do ensino fundamental do município de São Paulo**. 2004. 136 p. Tese de Doutorado. Faculdade de odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

COSTA, L. E. D. et al. Trauma dentário na infância: avaliação da conduta dos educadores de creches públicas de Patos-PB. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 43, p. 402-408, 2014.

CURYLOFO, P. A.; LORENCETTI, K. T.; SILVA, S. R. C. Avaliação do conhecimento de professores sobre avulsão dentária. **Arquivos em Odontologia**, v. 48, n. 3, 2012.

DAGOSTINI, C. R. G. et al. Fratura coronorradicular na dentição decídua com tratamento tardio: relato de caso clínico. **Revista Uningá**, v. 60, p. eUJ4513-eUJ4513, 2023.

DAMASCENO, R. J. et al. Qualidade de vida e condições socioeconômicas: estudo com pré-escolares. In: Congresso Odontológico de Bauru, 2012, Bauru. **Resumos**. Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru - USP, 2012.

DANTAS, M. V. B.; ALVES A. C.; SCAVUZZI A. I. F. Prevalência de trauma dental em crianças e adolescentes atendidos no NEPTI da FOUFBA. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 2, p. 71-81, 2019.

DIANGELIS, A. J. et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 1. Fractures and luxations of permanent teeth. **Dental Traumatology**, v. 28, n. 1, p. 2-12, 2012.

DIPAOLLO, M. et al. Characteristics, treatment outcomes and direct costs of tooth avulsion in children treated at a major hospital. **Dental Traumatology**, v. 39, n. 3, p. 240-247, 2023.

FEIJAO, L. **Avaliação epidemiológica da prevalência associada a etiologia dos traumatismos dentários e faciais**. 2019. 35 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, 2019.

FITTLER, M. et al. Knowledge and management of traumatic dental injuries among schoolteachers in Hungary: a cross-sectional study with educational intervention. **European archives of paediatric dentistry**, p. 1-9, 2024..

FLORES, M. T. et al. Guidelines for the management of traumatic dental injuries. II. Avulsion of permanent teeth. **Dental traumatology**, v. 23, n. 3, p. 130-136, 2007.

FOUAD, A. F. et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. Avulsion of permanent teeth. **Dental traumatology**, v. 36, n. 4, p. 331-342, 2020.

FRANCISCO, S. S. et al. Conhecimento de estudantes de Educação Física de Juazeiro do Norte-CE sobre o atendimento emergencial ao trauma dental, avulsão e reimplante dental. **J. Health Sci. Inst**, v. 34, n. 2, p. 75-81, 2016.

GABARDO, L. H. et al. Gestão de traumatismo dentário segundo a International Association of Dental Traumatology (IADT): atualizações recentes. **RSBO**, v. 20, n. 2, p. 328-35, 2023.

GASSNER, R. et al. Craniomaxillofacial trauma in children: a review of 3,385 cases with 6,060 injuries in 10 years. **Journal of oral and maxillofacial surgery**, v. 62, n. 4, p. 399-407, 2004.

GHERSEL, H. et al. Demographic characteristics and knowledge about dental trauma by physical education teachers in João Pessoa, Paraíba, Brazil. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 71, p. e20230051, 2023.

GOETTEMS, M. L.; CASTILHOS E. D.; TORRIANI D. D. Fratura Dentária em Crianças no Rio Grande do Sul: análise dos dados do levantamento SB-Gaúcho 2002/2003. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v. 50, n. 3, p. 25-28, 2009.

GOMES, A. C. A. et al. Efetividade de proposta de capacitação para professores da rede pública e privada sobre avulsão dentária. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e19010313086-e19010313086, 2021.

GOMES, I. C. T. et al. Avaliação do conhecimento de profissionais de educação física frente à avulsão e fratura dental decorrente da prática esportiva. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e439101422119-e439101422119, 2021.

GOURSAND, D. et al. Traumatismos de dentes permanentes em crianças e adolescentes: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 2, p. 7273-7284, 2023.

GRANVILLE-GARCIA, A. F. et al. Avaliação do conhecimento dos professores de Educação Física de Caruaru-PE sobre avulsão-reimplante. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr.**, v.7, n.1, p. 15-20, 2007.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF DENTAL TRAUMATOLOGY. Guidelines for the Evaluation and Management of Traumatic Dental Injuries. 2020. Disponível em: <<https://www.iadt-dentaltrauma.org/for-professionals.html>>. Acesso em: 01 jun. 2024.

JONES, L. C. Dental trauma. **Oral and Maxillofacial Surgery Clinics**, v. 32, n. 4, p. 631-638, 2020.

JUSTINO, D. C. et al. Eficácia dos protetores bucais nos esportes. **E-Acadêmica**, v. 4, n. 3, p. e1743525-e1743525, 2023.

KNEITZ, F. B. et al. Elementary school teachers' knowledge and attitudes toward emergency management of traumatic dental injuries. **Brazilian oral research**, v. 37, p. e073, 2023.

KOSTKA, E. et al. Multidisciplinary treatment options of tooth avulsion considering different therapy concepts. **The open dentistry journal**, v. 8, p. 180, 2014.

LEVIN, L. et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: General introduction. **Dental Traumatology**, v. 36, n. 4, p. 309-313, 2020.

LEVIN, L; ZADIK, Y. Education on and prevention of dental trauma: it's time to act!. **Dental traumatology**, v. 28, n. 1, p. 49-54, 2012.

LOIOLA, T. R. et al. Traumatismo dento-alveolar na infância: uma revisão sistemática. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 18, n. 2, p. 254-259, 2019.

MACHADO, G. L. et al. Tratamento multidisciplinar tardio de luxação dentária intrusiva grave: caso clínico. **Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac**, p. 24-29, 2021.

MARCANO-CALDERA, M. et al. Knowledge about emergency dental trauma management among school teachers in Colombia: A baseline study to develop an education strategy. **Dental Traumatology**, v. 34, n. 3, p. 164-174, 2018.

MCINTYRE, J. D. et al. Permanent tooth replantation following avulsion: using a decision tree to achieve the best outcome. **Pediatric dentistry**, v. 31, n. 2, p. 137-144, 2009.

NAGATA, J. Y. et al. Considerações clínicas para o tratamento de dentes avulsionados. **Coletâneas em saúde**, p. 83.

OLIVEIRA, F. B. S. et al. O traumatismo dentário entre adolescentes escolares de 12 e 15 anos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, p. e12437-e12437, 2023.

OLIVEIRA, N. K. A. et al. Prevalência de traumatismo dentário e suas sequelas em pacientes atendidos em duas clínicas escola de odontologia do estado de Alagoas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 10, p. e10613-e10613, 2022.

PANZARINI, S. R. et al. Physical education undergraduates and dental trauma knowledge. **Dental traumatology**, v. 21, n. 6, p. 324-328, 2005.

PITHON, M. M. et al. Brazilian primary school teachers' knowledge about immediate management of dental trauma. **Dental press journal of orthodontics**, v. 19, p. 110-115, 2014.

RAOOF, M. et al. Elementary school staff knowledge and attitude with regard to first-aid management of dental trauma in Iran: a basic premise for developing future intervention. **Dental traumatology**, v. 28, n. 6, p. 441-447, 2012.

RAZEGHI, S. et al. Effect of two educational interventions on primary school teachers' knowledge and self-reported practice regarding emergency management of traumatic dental injuries. **BMC oral health**, v. 19, p. 1-8, 2019.

SAIKIRAN, K. V. et al. Prevalence of Dental Trauma and Their Relationship to Risk Factors among 8–15-Year-Old School Children. **International journal of dentistry**, v. 2022, 2022.

SANTIAGO E. et al. Protetor Bucal "Feito Sob Medida": Indicações, Confeção e Características Essenciais. **Arquivos de Medicina**, v. 22, n. 1, p. 25-33, 2007.

SANTOS, M. E. S. M. et al. Nível de conhecimento dos profissionais de Enfermagem, Educação Física e Odontologia sobre traumatismo dentoalveolar do tipo avulsão. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 10, n. 1, p. 95-102, 2010.

SERVAT, R. L. Conhecimento de responsáveis sobre traumatismo dentário em crianças. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 24, n. 2, p. 220-228, 2019.

SILVEIRA, L. F. M. et al. Frequência de reabsorção radicular inflamatória decorrente de trauma em dentes anteriores atendidos em um Centro Clínico de Traumatismo Dentário. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 18, n. 2, 2013.

SOARES, T. R. C. **Traumatismo Orofacial em crianças e adolescentes e fatores associados**. 2017. 177 p. Tese de doutorado - Faculdade de odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SOUZA, I. **Proservação dos dentes permanentes que sofreram concussão e subluxação**. 2012. 729 p. Dissertação (Mestrado em Endodontia). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2012.

STEIN, C. et al. Prevalência e conhecimento do uso de protetores bucais personalizados em praticantes de esportes. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 25, n. 2, p. 206-214, 2020.

SULIEMAN, A. G.; AWOODA E. M. Prevalence of anterior dental trauma and its associated factors among preschool children aged 3–5 years in Khartoum City, Sudan. **International journal of dentistry**, v. 2018, 2018.

TELES, G. L. et al. Population Knowledge and Attitude Toward Emergency Management of Avulsed Permanent Teeth. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 21, 2021.

TIWARI, V. et al. Dental trauma and mouthguard awareness and use among contact and noncontact athletes in central India. **Journal of oral science**, v. 56, n. 4, p. 239-243, 2014.

TZIMPOULAS, N. et al. A questionnaire-based survey for the evaluation of the knowledge level of primary school teachers on first-aid management of traumatic dental injuries in Athens, Greece. **Dental Traumatology**, v. 36, n. 1, p. 41-50, 2020.

VELOSO, H. H. P. et al. Conhecimento e conduta em relação as injúrias dentárias traumáticas de professores do ensino fundamental de João Pessoa-PB, Brasil. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 28, n. 85, 2019.

VERGOTINE, R. J.; GOVONI, R. Public school educator's knowledge of initial management of dental trauma. **Dental Traumatology**, v. 26, n. 2, p. 133-136, 2010.

WANDERLEY, M. T. et al. Traumatismos nos dentes decíduos: entendendo sua complexidade. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, v. 68, n. 3, p. 194-200, 2014.

WESTPHALEN V. P. D. et al. Perguntas e Respostas sobre Trauma Dentário em Crianças e Adolescentes. Curitiba: PUCPRes, 2015. *E-book*.

ZUHAL, K.; SEMRA, Ö. E. M.; HÜSEYIN, K. Traumatic injuries of the permanent incisors in children in southern Turkey: a retrospective study. **Dental traumatology**, v. 21, n. 1, p. 20-25, 2005.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO

PARTE I – Características sociodemográficas dos entrevistados

1. Idade

() 20-30 anos () 31-40 anos () 41-50 anos () 51 anos ou mais

2. Gênero

() Masculino () Feminino () Não informado

3. Quanto tempo de formado?

até 10 anos 11 a 20 anos 21 a 30 anos mais de 30 anos

4. Nível de escolaridade

Graduação Especialização Mestrado Doutorado

5. Experiência profissional com escolares

até 10 anos 11 a 20 anos 21 a 30 anos mais de 30 anos

PARTE II – Conhecimento sobre traumatismo e protetores bucais

6. Sobre o traumatismo dental, considera que possui algum conhecimento?

Sim Não

7. Se sim, como classifica o seu nível de conhecimento?

Ruim Regular Bom Muito bom Excelente

8. Considera que saberia prestar os primeiros cuidados diante de um aluno que tenha sofrido um trauma dental?

Sim Não

9. Já presenciou algum acidente com alunos envolvendo trauma dental?

Sim Não

10. Se sim, conseguiu prestar os primeiros cuidados?

Sim Não

11. Tem algum conhecimento sobre os protetores bucais nas atividades desportivas?

Sim Não

12. Orienta seus alunos na utilização dos protetores bucais?

Sim Não

13. Considera que os protetores bucais são importantes na prevenção de traumatismo dentário?

Sim Não

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a),

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada:

“CONHECIMENTO DE EDUCADORES FÍSICOS DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE TRAUMATISMO DENTÁRIO”, sob a responsabilidade de: Monique de Lima Castro e da orientadora Profa. Dra. Katia Simone Alves dos Santos, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem. O estudo pretende contribuir para o conhecimento das condutas dos profissionais de educação física frente a acidentes que envolvam traumatismos dentários, um tema considerado importante para enxergar uma possível necessidade de aprimoramentos e capacitações dos educadores

físicos, já que são indivíduos responsáveis pelas práticas desportivas onde há uma possibilidade considerável desses traumas acontecerem. Dessa forma, o projeto tem como principal objetivo avaliar o conhecimento de educadores físicos de escolas públicas sobre traumatismo dentário.

A pesquisa tratar-se-á de um estudo do tipo transversal e quantitativo. A população da pesquisa será composta pelos profissionais de educação física vinculados à Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande, que atuam nas escolas municipais. Para a coleta de dados, o instrumento utilizado será um questionário estruturado sobre traumatismo dentário contendo 16 questões objetivas, que estão divididas em 2 partes, a primeira com perguntas de informações gerais e a segunda com perguntas sobre conhecimento sobre traumas dentais. O questionário será respondido de maneira presencial e individualizada para cada profissional e o pesquisador será responsável por monitorar o entrevistado para que o profissional não tenha acesso adicional a informações e para sanar possíveis dúvidas que possam surgir em relação às questões. Apenas com sua autorização realizaremos a coleta dos dados. A pesquisa envolve baixos riscos para os indivíduos entrevistados. Esses riscos estão atrelados a um possível tipo de constrangimento, medo, cansaço ou estresse ao responder às perguntas e/ou, também, relacionados à integridade dos dados coletados, caso ocorra perda e/ou extravio dos questionários. Entretanto, os pesquisadores se responsabilizam em tomar os devidos cuidados para minimizar ao máximo esses possíveis riscos, zelando pela integridade do material coletado e bem-estar do(a) entrevistado(a), uma vez que os questionários vão conter poucas perguntas, podendo ser respondido rapidamente (conforme a Resolução nº CNS 466/12/CNS/MS). Além disso, os profissionais da área, depois de responderem as perguntas, podem perceber sobre a temática em questão e procurarem ajuda e conhecimento para que, dessa forma, possam devolver um melhor cuidado e atenção aos seus alunos.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa não terá nenhum ônus decorrente de sua participação na pesquisa e receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas, sendo garantido aos participantes indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. (Res. 466/2012)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com a profa. Dra. Katia Simone Alves dos Santos através dos telefones (83)3301-3326 ou através dos e-mails: katia@servidor.uepb.edu.br, ou do endereço: Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Rua Juvêncio Arruda, S/N, Bairro Universitário, Campina Grande – Paraíba, CEP 58429-500. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Pré-

dio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa “CONHECIMENTO DE EDUCADORES FÍSICOS DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE TRAUMATISMO DENTÁRIO” e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu

_____ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Katong Simone Alves dos Santos

Assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXO B – PARECER DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DA PREFEITURA DE CAMPINA GRANDE



ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE PROJETOS

PARECER Nº 27, 15 DE SETEMBRO DE 2023

Título	Conhecimento de educadores físicos de escolas públicas sobre traumatismo dentário		
Modalidade	Pesquisa de Iniciação Científica		
Universidade	Universidade Estadual de Campina Grande (UEPB)		
Discente	Monique de Lima Castro		
Orientadora	Prof.ª Kátia Simone Alves dos Santos		
Apreciação	<input type="checkbox"/> Autorizado	<input checked="" type="checkbox"/> Autorizado com ressalvas	<input type="checkbox"/> Não autorizado
Parecer	<p>A Gerência de Projetos da Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande manifesta um parecer positivo em relação à solicitação apresentada pela professora Kátia Simone Alves dos Santos, sobre a concessão de acesso aos profissionais da educação física lotados em todas as escolas municipais de Campina Grande para colaborar com o projeto de pesquisa de iniciação científica desenvolvido por Monique de Lima Castro, discente do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba.</p> <p>O projeto de pesquisa em questão apresenta interdisciplinaridade entre a Odontologia e a Educação Física, que é uma área subexplorada, e pode contribuir significativamente para o avanço do conhecimento em ambas as disciplinas.</p> <p>De acordo com a Gerência de Educação Física da Seduc, existem 99 professores atuando em 105 escolas de anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, localizadas na zona urbana e rural de Campina Grande, na Rede Municipal de Ensino. Entretanto, é importante ressaltar que a participação deles no estudo é voluntária, ou seja, os profissionais têm a autonomia necessária para escolher seu nível de envolvimento na pesquisa.</p> <p>É relevante destacar que a autorização concedida pela Secretaria de Educação está em total conformidade com o regime de colaboração mantido com Instituições de Ensino Superior (IFS), conforme estabelecido no Plano Municipal de Educação (PME).</p>		

Rua Paulino Raposo, 347 – São José
Campina Grande / PB – CEP 58400-358
seducprojetos@edu.campinagrande.pb.gov.br

Assinado por 2 pessoas: KATIA SIMONE ALVES DOS SANTOS e FABIOLA ALESSANDRA GAUDÊNCIO
Para verificar a validade das assinaturas, acesse <https://campinagrande.1doc.com.br/verificacao/C4B9-35B6-ED18-F4C5> e informe o código C4B9-35B6-ED18-F4C5





ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE PROJETOS

	<p>Essa parceria entre a universidade e a Rede Municipal de Ensino é uma oportunidade valiosa para fortalecer os laços entre as instituições e promover a pesquisa acadêmica aplicada.</p> <p>Requer-se, ainda, que a pesquisa seja conduzida respeitando as normas éticas ao longo de todo o processo de estudo. Além disso, é fundamental que os resultados do estudo sejam posteriormente divulgados à Secretaria de Educação e que sejam realizadas formações com os profissionais da educação física sobre o tema, como contribuição prática para o avanço do conhecimento e a colaboração entre a academia e a Rede Municipal de Ensino.</p>
Declaração da Orientadora	<p>Declaro para os devidos fins que estou ciente das ressalvas atribuídas à realização da Pesquisa, propondo-me a atender à proposta de contrapartida solicitada pela Seduc.</p>

Campina Grande, 15 de setembro de 2023.

Katia Simone Alves dos Santos
 Professora Orientadora

Fabíola Alessandra Gaudêncio
 Gerente de Projetos

Rua Paulino Raposo, 347 – São José
 Campina Grande / PB – CEP 58400-358
 seducprojetos@edu.campinagrande.pb.gov.br

Assinado por 2 pessoas: KATIA SIMONE ALVES DOS SANTOS e FÁBIO ALESSANDRA GAUDÊNCIO
 Para verificar a validade das assinaturas, acesse <https://campinagrande.1doc.com.br/verificacao/C4B9-35B6-E018-F4C5> e informe o código C4B9-35B6-E018-F4C5





VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: C4B9-35B6-E018-F4C5

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ KATIA SIMONE ALVES DOS SANTOS (CPF 899.XXX.XXX-15) em 25/09/2023 19:21:01 (GMT-03:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ FABIÓLA ALESSANDRA GAUDÊNCIO (CPF 929.XXX.XXX-34) em 27/09/2023 14:38:00 (GMT-03:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://campinagrande.1doc.com.br/verificacao/C4B9-35B6-E018-F4C5>

ANEXO C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO DE EDUCADORES FÍSICOS DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE TRAUMATISMO DENTÁRIO

Pesquisador: Katia Simone Alves dos Santos

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 75132323.0.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.504.831

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa, tratar-se-á de um estudo do tipo transversal, quantitativo, sendo o instrumento de pesquisa um questionário para avaliar o grau de conhecimento dos profissionais sobre os traumatismos dentários. A população da pesquisa será composta pelos profissionais de educação física vinculados à Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande, que atuam em 148 escolas municipais.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL :

Avaliar o conhecimento de educadores físicos de escolas públicas sobre traumatismo dentário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Observar o conhecimento sobre as lesões traumáticas mais prevalentes;

Analisar a atitude em relação aos primeiros cuidados em ocorrências de traumatismos dentais ;

Identificar o conhecimento sobre os protetores bucais na prevenção dos traumatismos dentários.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa envolve riscos mínimos, devido ao possível constrangimento no momento do questionário, ou mesmo devido ao vazamento de dados. Os pesquisadores se comprometem a

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.504.831

tomar os devidos cuidados, realizando, dessa forma, um manuseio de forma organizada e consciente do material fornecido à pesquisa. Além disso, o participante, pode optar por participar, ou não, por meio do TCLE. Os benefícios podem superar os possíveis riscos, uma vez que o educador físico promove atividades que podem apresentar riscos aos traumatismos dentários e se o nível de conhecimento de manobras emergenciais for baixo, pode-se realizar capacitação para estes profissionais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta do projeto é relevante e apresenta caráter social, uma vez que os traumatismos dentários em escolas tem prevalência expressiva e determinar o conhecimento sobre to assunto dos educadores físicos pode fazer a diferença em pronto atendimentos futuros.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto: anexada;

Autorização Institucional: Anexada

Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável: anexado

Termo de concordância com a pesquisa: anexado

TCLE: anexado

Recomendações:

O projeto apresenta todos os documentos necessários. Sugere-se realização de cálculo amostral.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto apresenta todos os documentos necessários, desta forma está aprovado, salvo melhor entendimento.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2228446.pdf	03/11/2023 17:08:06		Aceito

Endereço: Av. das Barúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó

CEP: 58.109-753

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373

Fax: (83)3315-3373

E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.504.831

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_Consentimento.pdf	03/11/2023 17:07:47	Katia Simone Alves dos Santos	Aceito
Declaração de concordância	Termo_Concordancia.pdf	20/10/2023 17:13:31	Katia Simone Alves dos Santos	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_Compromisso.pdf	20/10/2023 17:09:54	Katia Simone Alves dos Santos	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	20/10/2023 17:09:14	Katia Simone Alves dos Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	11/10/2023 13:44:27	Katia Simone Alves dos Santos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_Autorizacao_Institucional.pdf	11/10/2023 13:44:01	Katia Simone Alves dos Santos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 13 de Novembro de 2023

Assinado por:

Gabriela Maria Cavalcanti Costa
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó

CEP: 58.109-753

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373

Fax: (83)3315-3373

E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter guiado e iluminado meus caminhos até aqui, por ter colocado pessoas maravilhosas nessa jornada, por ter me amparado e me dado forças para concluir essa etapa na minha vida.

Aos meus pais, o meu maior agradecimento, por serem o tempo todo alicerce, amor, carinho incondicional, por me incentivarem tanto e dar todo o suporte necessário para a realização dos meus objetivos.

Ao meu avô Tonho, que não está mais aqui, mas que tive o privilégio de conviver com a pessoa extraordinária que ele era, minha eterna gratidão a todos os ensinamentos deixados por ele que contribuíram para minha evolução como ser humano, por todo amor e por ter sido um dos maiores incentivadores dos meus estudos. À minha avó Leda pelo suporte, amor, zelo e por oferecer todo auxílio necessário. Eu amo muito você.

A todos os meus familiares, por sempre me apoiarem e torcerem pelo meu sucesso, amo vocês. Incluindo meu cachorro Lipe, que foi meu fiel companheiro de estudo todos esses anos.

À professora Dr^a. Katia Simone Alves dos Santos, pela oportunidade, por ter confiado e acreditado em mim para realização dessa pesquisa, pela orientação, por todo incentivo, ensinamentos e pelo carinho.

À Lara, minha dupla, e a Laryssa, que foram verdadeiros presentes que a graduação me proporcionou. Obrigada pelo companheirismo, pelos momentos inesquecíveis e por todo apoio, vocês foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui.

À minha banca que foi escolhida com muito carinho, composta por profissionais incríveis e que tem toda a minha admiração.

A todos os preceptores de estágio que me acolheram no caminho e que tive oportunidade de acompanhar e a todos os professores do Departamento de Odontologia, que contribuíram com meu aprendizado.

Aos colaboradores e técnicos da instituição, que sempre me trataram muito bem. Sentirei saudades.

Aos meus colegas de sala, que tornaram esses anos leves e divertidos, agradeço por toda partilha de conhecimento e todo apoio.

A todos os pacientes que tive oportunidade de atender, meu muito obrigada por confiarem em mim.

E à Universidade Estadual da Paraíba, por me acolher e pela oportunidade de me formar na instituição.